

A PALESTINA VAI À COPA: ESTUDO DAS IMAGENS CIRCULADAS DIGITALMENTE SOBRE DEMONSTRAÇÕES DE APOIO À CAUSA PALESTINA NA COPA DO MUNDO DA FIFA 2022

PALESTINE GOES TO THE CUP: A STUDY OF DIGITALLY CIRCULATED IMAGES IN SUPPORT FOR THE PALESTINIAN CAUSE AT THE 2022 FIFA WORLD CUP

Vitoria Paschoal Baldin¹

Resumo: O presente ensaio reflete sobre a circulação digital de imagens referentes a demonstrações de apoio à causa palestina ao longo da Copa do Mundo da FIFA realizada no Qatar em 2022. A partir da análise do compartilhamento de imagens de ativismo palestino nas redes digitais foi possível compreender que os ativistas celebravam tais demonstrações, utilizando o evento para difundir a causa palestina. Os registros fotográficos das demonstrações eram encarados como manifestações importantes para luta nacional, compartilhadas e reproduzidas em diversos perfis em plataformas digitais. Além disso, outras representações buscavam significar e legitimar essas ações em perspectiva política mais ampla, argumento que esses autores utilizaram durante a Copa do Mundo de Futebol, em decorrência de seu caráter como evento midiático internacional, para disputar visibilidade e legitimidade à causa palestina.

Palavras-chave: Comunicação; Ativismo digital; Conflito palestino-israelense; Copa do mundo

Abstract: This essay reflects on digitally circulated images in support for the Palestinian cause during the 2022 FIFA World Cup held in Qatar. By analyzing the sharing of Palestinian activism images in digital networks we realized that activists celebrated such demonstrations, using the event to spread the Palestinian cause. Photographic records of the demonstrations were seen as important for the national struggle, shared and reproduced in different profiles on digital platforms. Other representations sought to signify and legitimize these actions in a broader political landscape, arguments used by these actors during the World Cup, due to its character as an international media event, to fight for visibility and legitimacy to the Palestinian cause.

Keywords: Communication; Digital activism; Palestinian-Israeli conflict; World Cup..

Introdução

A Copa do Mundo masculina da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) de 2022 no Catar foi a primeira realizada em um país árabe e no mundo muçulmano, e profundamente atravessada por demonstrações de apoio e solidariedade à Palestina. Apesar do país não ter se classificado para a competição, a bandeira palestina estava presente dentro e fora de campo. Torcedores de diferentes países, mesmo aqueles que normalizaram relações com Israel, expressaram seu apoio à causa palestina. Quando o time marroquino avançou para as quartas de finais na competição, os jogadores em campo ergueram a

¹ Mestranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e Bacharel em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Integrante do Grupo de Estudos COM+ e do Núcleo de Apoio a Pesquisa OBCOM, ambos associados à USP. Pesquisadora de arte e ativismo digital palestino. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737318615820676>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2487-9123>. Contato: vitoria.pbaldin@gmail.com

bandeira palestina. No Brasil, por exemplo, viralizaram imagens de um palestino, que utilizava a bandeira de seu país, ajudando a família do então treinador da seleção brasileira, Tite². Esses eventos não passaram despercebidos por ciberativistas da causa palestina. Diversas comunicações emergiram digitalmente no período, reproduzindo e celebrando tais manifestações.

Nesse cenário, diversas pesquisas já abordaram a utilização de imagens – tanto pela extrema-direita quando por agentes progressistas – para a ação política (Alper, 2014; Bayerl; Stoyanov, 2016; Khatib, 2012; Milner, 2013), sendo a relação entre imagem e conflitos políticos o principal tópico de diversos autores (Alper, 2014; Mortensen, 2014; Parry, 2010a; 2010b; Seo, 2014; Sontag, 2012). Como Mattoni e Teune (2014) defendem, é importante considerar os fenômenos de mídia para refletir sobre a produção, circulação e utilização de imagens associadas a processos sociais, principalmente ligados ao ativismo. O objetivo do presente trabalho, portanto, é explorar a produção e o compartilhamento de imagens, abordando a utilização estratégica do evento e das comunicações resultantes para o ativismo palestino.

Utilizou-se a observação não-participante de comunicações compartilhadas com as hashtags *#palestine* e *#freepalestine* nas plataformas Facebook, Instagram e Twitter ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2022. O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é interpretar a mobilização visual de referências à causa palestina ligadas ao contexto da Copa do Mundo de Futebol masculina. Optamos, nesse sentido, por analisar apenas o conteúdo imagético das imagens levantadas, não considerando outros metadados de natureza numérica, como curtidas, comentários e compartilhamentos³.

Partimos do entendimento de que o encontro dos movimentos sociais com as novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) abriu novas perspectivas para investigação de processos sociocomunicativos. Os fluxos impostos pelas tecnologias em rede implicam novas possibilidades para atuação ativista, ligada à circulação e legitimação de informações. Essa perspectiva se aprofunda ao observamos sociedades fragmentadas pela perseguição e o conflito, como o caso palestino.

O presente ensaio está organizado em três seções de desenvolvimento. Inicialmente apontamos o enquadramento teórico da pesquisa, associado à noção de constitutividade colaborativa entre mídia e conflito e as perspectivas de atuação midiática em disputas políticas. Na sequência, discutiremos sobre a metodologia adotada para este ensaio. Finalmente, apresentamos e analisamos os resultados obtidos. Argumentamos que os ativistas utilizam eventos midiáticos para posicionar a questão palestina e, em simultâneo, usam as redes

2 Veja um resumo do caso em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/11/29/palestino-que-ajudou-familia-de-tite-encontra-o-tecnico-da-selecao.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

3 Além disso, seguimos as proposições de Rogers (2019), compreendendo que a experiência politicamente engajada na Internet não pode ser resumida a esses elementos numéricos, em que a relevância de conteúdos não pode ser sinônimo dessas métricas. O ativismo digital palestino não pode ter sua relevância estruturada apenas em torno de “métricas de vaidade” (Rogers, 2019): a potência política dessas manifestações está ligadas a processos múltiplos de participação, atenção midiática e disputa afetiva (ver Kuntsman, 2020).

digitais para circular essas demonstrações, objetivando conquistar atenção e legitimidade sociopolítica.

Enquadramento teórico

Gadi Wolfsfeld (1997) refletiu sobre as disputas pela atenção midiática e pelos enquadramentos (*media frames*) envolvidos com a cobertura noticiosa de eventos conflituosos. Para o autor, a competição pela atenção midiática tem sido elemento fundamental nos conflitos contemporâneos, especialmente em eventos políticos de natureza desigual. De modo geral, as autoridades, ou os agentes politicamente mais fortes, possuem maior facilidade em disseminar seus enquadramentos de mídia em decorrência da qualidade e quantidade de atenção que recebem. O processo político tem profundos efeitos na mídia noticiosa, em especial quando o poder político consegue se converter em poder sobre a mídia – em perspectivas que vão desde a censura até o exercício de influência cultural (*soft power*). Apesar disso, a mídia também consegue influenciar o processo político, alterando a agenda política, oferecendo legitimidade a diferentes atores ou (re)construindo significados para processos socioculturais diversos.

Assim, dialogamos com o enquadramento da co-constitutividade entre mídia e conflito (Budka; Bräuchler, 2020). Isto é, ao invés de considerar a mídia e o conflito como esferas separadas ou associadas à causalidade unidirecional, há necessidade de observar como essas práticas e eventos são social e culturalmente construídos. Assim, compreendemos a impossibilidade e a inadequação de postular noções deterministas sobre as relações mídia-conflito. Postulamos uma abordagem que considera como

as novas tecnologias, formatos e práticas de mídia mudam as realidades vividas dos conflitos, participantes de conflitos e observadores de conflitos. Mas os conflitos também afetam a mídia, pois mudam a maneira como a mídia é definida, usada, adotada, adaptada, manipulada, integrada ou excluída. Os conflitos podem surgir na mídia e através dela, por exemplo, através da construção ou aplicação de limites de grupos ao longo de linhas étnicas ou religiosas. Mas como a mídia se tornou parte integrante de nossas vidas (conflitantes), isso impossibilita, e é bastante contraproducente, qualquer distinção analítica clara entre mídia e atividades relacionadas a conflitos. (Budka; Bräucher, 2020: 10, tradução nossa).

Apesar disso, como proposto por Wolfsfeld, compreendemos que agentes politicamente mais fortes têm maior facilidade de controlar o ambiente midiático, implicando também no desenvolvimento de estratégias específicas em momentos de conflito para influenciar – e em alguns casos controlar – a mídia noticiosa de modo favorável a eles. Assim, esses agentes, ao controlarem efetivamente o ambiente midiático, ligado também ao controle político mais amplo, conseguem produzir efeitos concretos nos conflitos dos quais participam.

Ao longo do conflito palestino-israelense, ambos os lados utilizam a mídia para atrair simpatia do público à sua causa, enfatizando sua própria injustiça e a brutalidade inimiga. Nesse panorama, historicamente Israel têm conseguido disseminar seus enquadramentos

de mídia, nacional e internacionalmente, de modo mais efetivo (Philo; Berry, 2004; Sabido, 2019; Wolfsfeld; Avraham; Aburaiya, 2000). Philo e Berry (2004), analisando os temas de boletins explicativos da mídia britânica – BBC1 e ITV – ao longo da Segunda Intifada, demonstraram que a mídia tendia a favorecer a narrativa israelense, ocultando detalhes sobre a natureza violenta e desigual dos confrontos.

Esses dados demonstram a eficácia dos esforços de diplomacia pública empreendidos por Israel como parte do processo de gestação de legitimidade internacional, associados a esforços diplomáticos e à disseminação de bens culturais (Siman-Tov; Fridman, 2020). Israel, como Iazzolino (2010) aponta, objetiva conquistar a opinião pública dos países ocidentais aliados, reduzindo a repercussão midiática das ações do exército ou, quando inevitável, enquadrá-las de acordo com ideologias favoráveis a ele.

Dessa forma, o presente trabalho observa as estratégias utilizadas pelos palestinos, enquanto agentes política e militarmente mais fracos do conflito, para apresentar e representar a questão palestina para o público internacional por meio das plataformas digitais. A disputa entre palestinos e israelenses em relação às estruturas para difusão da informação (Wolfsfeld, 1997) se tornaram potencialmente mais igualitárias em decorrência da popularização das tecnologias de rede.

Apesar disso, como Tufekci (2017) defendeu, distintamente das redes tradicionais de mídia – como as empresas de jornalismo –, a difusão de informações nas redes digitais não implica necessariamente que tal comunicação receba atenção e legitimidade, sendo, portanto, preciso que os agentes atuem conscientemente para construção desses processos. Logo, consideramos que os esforços desprendidos pelos ativistas da causa palestina em relação à comunicação digital não decorrem apenas de lógicas de compartilhamento de informação, mas também estão ligadas à gestação de legitimidade e conquista da atenção do público internacional.

Nesse processo, as imagens possuem um papel fundamental nas formas pelas quais o conflito é representado, significado e legitimado para atores externos. Como Hall (2016) apontou, através da representação é possível (re)construir significados; o sentido das coisas, dos objetos e dos eventos, para o autor, é constantemente elaborado e compartilhado por meio das diversas formas de interação humana. A possibilidade de compartilhamento desses significados é base fundamental para as ações comunicativas de ativistas, centrada na tentativa de, por meio da representação, gerar efeitos reais e práticos. Apesar disso, comunicar esses significados implica na necessidade de que os participantes compartilhem o mesmo código linguístico (Hall, 2016). No caso da comunicação digital plataformizada, centrada em intensos fluxos globais, esse cenário é profundamente atravessado por ruídos, em especial decorrentes do pretense posicionamento do inglês como língua universal – que diversos sujeitos não compreendem ou dominam.

A partir disso, como Seo e Kinsey (2012) demonstraram, a utilização de imagens tem sido particularmente importante para comunicação entre sujeitos de diferentes

culturas. A produção e circulação de imagens têm sido parte fundamental dos eventos conflituosos contemporâneos em decorrência da possibilidade de transmitir e (re)construir significados transnacionalmente e transculturalmente, diminuindo a incidência de ruídos. Assim, “quando cidadãos ou participantes produzem, distribuem e mobilizam imagens, eles se engajam na batalha contínua para controlar e moldar o conhecimento e a experiência do conflito mediados pelo público [...]” (Mortensen, 2014: 2), em especial para os sujeitos externos.

O foco deste ensaio reside na importância das comunicações visuais, dadas as imagens serem suscetíveis a interpretações, negociações e rejeições, desempenhando um papel central na luta política atual. A relação entre visão e poder é enfatizada por Hochberg (2015), destacando que ver e ser visto podem fortalecer politicamente, mas também oprimir. Ele explora como as configurações visuais moldam o conflito palestino-israelense, questionando como o visível e invisível contribuem para a criação de significado. O surgimento de plataformas focadas em imagens e a ampla circulação delas em várias plataformas e mídias sociais resultaram em um aumento significativo da importância das imagens nas pesquisas sobre mídia contemporânea, conforme demonstrado por Faulkner, Vis e D’Orazio (2017). A disseminação de imagens de dissidência política e protesto por meio das redes sociais digitais transcende fronteiras, indicando a capacidade de globalizar as comunicações de protesto através da internet (Cottle, 2011).

Seo (2014) investigou imagens compartilhadas por Forças de Defesa de Israel e Brigadas Al-Qassam do Hamas no Twitter durante o conflito de 2012 em Gaza, notando diferenças na abordagem utilizada por esses entes. Zhang (2017) estudou as publicações do perfil oficial do Hamas durante o conflito de 2014, identificando a co-evolução de temas locais e internacionais com as narrativas das publicações. Kuntsman e Stein (2015) exploraram imagens no contexto do militarismo digital israelense, enquanto Stein (2017) examinou o uso crescente de tecnologias fotográficas na ocupação militar de Israel, destacando a difusão de câmeras GoPro entre os militares. Tais estudos demonstram como os esforços históricos dos palestinos e ativistas da causa palestina para conquistar legitimidade internacional também foram incorporados às mídias digitais, enquadrando uma nova frente de atuação política através das imagens disseminadas na web.

Este ensaio reconhece a importância de examinar diversas formas de manifestações visuais no ativismo, indo além da fotografia testemunhal – ligada a processos de violência –, incorporando selfies, desenhos, memes e colagens ao escopo do ativismo digital palestino. Partimos do pressuposto, portanto, de que as imagens são parte fundamental das maneiras pelas quais a mídia e os conflitos podem ser co-constitutivos em cenários centrados na ação política transnacional. Isto é, os palestinos utilizam a produção e circulação de imagens de modo a desafiar os enquadramentos midiáticos

difundidos por Israel internacionalmente, objetivando, por meio disso, conquistar apoio à causa palestina, o qual compreende-se que potencialmente produzirá efeitos práticos no conflito palestino-israelense.

Metodologia

Compreendemos a necessidade de considerar a diversidade de significados e valores criados através dos processos de comunicação (Brennen, 2021), entendendo que os processos de comunicação sociocultural estão associados às experiências dos sujeitos do mundo (Bauer; Gaskell; Allum, 2008). Os materiais de análise desta pesquisa são imagens relativas à causa Palestina compartilhadas e produzidas de forma associada aos eventos da Copa do Mundo da FIFA, sediada no Qatar. Para isso, levantaram-se imagens compartilhadas com as hashtags *#palestine* e *#freepalestine* por meio da ferramenta de busca simples, ao longo de novembro e dezembro de 2022. A escolha por buscar as imagens a partir de uma hashtag decorre do entendimento que essa é uma das funcionalidades (*affordances*) centrais de tais plataformas que possibilitam criar agrupamentos e facilita o acompanhamento de determinados tópicos.

Documentamos e analisamos imagens compartilhadas em três plataformas digitais – Twitter, Instagram e Facebook. As imagens levantadas e analisadas são consideradas significativas para compreender a utilização da Copa do Mundo da FIFA de 2022 para difusão da causa Palestina. Consideramos que a análise visual em pesquisas sobre ação política deve considerar uma ampla gama de elementos formais, representacionais e ferramentas para oferecer visibilidade pública àquela comunicação (Doerr; Mattoni; Teune, 2013). As imagens contêm estruturas de significado em simultâneo, complexas e abertas, possibilitando a comunicação intercultural e interlinguística (Seo; Kinsey, 2012; Doerr; Mattoni; Teune, 2013). Investigamos, nesse sentido, as formas visuais de expressão do ativismo digital palestino associado com os eventos da Copa do Mundo, considerando que a observação das formas pelas quais ativistas comunicam visualmente é politicamente importante para compreender as manifestações contemporâneas do ciberativismo palestino.

Assim, a seleção do conjunto do material a ser analisado foi baseada em três critérios: (1) imagens compartilhadas nas referidas plataformas ao longo de novembro e dezembro de 2022 que (2) mobilizavam elementos relativos à causa palestina e eram (3) associados aos eventos da Copa do Mundo da FIFA. O recorte objetiva oferecer para o material a ser analisado, como defende Barthes (apud Bauer; Aarts, 2008), sincronidade, homogeneidade e relevância, respectivamente. Utilizamos a ferramenta de *print screen* para documentar as comunicações observadas. Os resultados obtidos foram organizados no Quadro 1.

Mobilizamos a metodologia proposta por Gilbert (2018) para análise de expressões visuais em ambiência digital, associada com as proposições de Doerr e Milman (2014; 2022) para reflexão sobre a utilização de imagens em movimentos sociais. Assim, inicialmente

analisaremos os aspectos formais das imagens compartilhadas. Para isso, utilizamos o método interdisciplinar em três etapas proposto por Doerr e Milman (2014; 2022): (1) análise do conteúdo visual, identificando os elementos visuais mobilizados; (2) iconografia visual, ou seja, a relação entre os elementos para composição da mensagem; e (3) contextualização, objetivando analisar as imagens em seu contexto de produção, difusão e (re)significação. A partir disso continuaremos com a metodologia proposta por Gilbert (2018), em que os elementos visuais observados na primeira etapa serão articulados com a análise da narrativa em que são associados e as ferramentas (*affordances*) utilizadas pelos sujeitos para compartilhar e circular estrategicamente as imagens.

Resultados

O corpus foi composto, descartando as redundâncias, por 7 imagens compartilhadas – de um universo total de 19 imagens recolhidas – no referido período, associadas às hashtags *#palestine* e *#freepalestine*. O principal elemento visual observado foi a bandeira palestina, presente em diversos casos, associada com demonstrações de apoio por parte dos jogadores do Marrocos e pela torcida em geral.



Fig. 1. Comunicação sobre as demonstrações de apoio à causa palestina. Fonte: registro dos autores.

Cabe destaque para a Figura 1, em que a representação das bandeiras palestinas exibidas ao longo da Copa é pontuada como algo que amedronta o jornalismo israelense, uma vez que houve diversas ocorrências de palestinos e apoiadores que confrontaram ou se negaram a ceder entrevista a jornalistas israelenses ao longo do evento (Nereim; Kingsley, 2022; Panja, 2022).

A principal narrativa mobilizada é o apoio à causa palestina internacionalmente, em especial com ênfase na solidariedade de árabes e muçulmanos. Desde a formação

do Estado de Israel em 1948 e a subsequente diáspora palestina, a luta palestina pela autodeterminação e pela criação de um Estado independente tem mobilizado atenção e apoio regional e global (Pappe, 2007). O conflito israelo-palestino se tornou um símbolo poderoso de resistência contra o colonialismo, a ocupação e a opressão. Movimentos populares, organizações políticas e Estados soberanos na região frequentemente expressaram apoio à causa palestina, seja mediante ações diplomáticas, mobilizações populares ou fornecendo recursos.

No entanto, essa solidariedade também enfrentou desafios e complexidades devido a diferentes agendas políticas, alianças internacionais e questões internas de cada país. Enquanto alguns Estados e grupos da região continuam a enfatizar a importância da luta palestina em seu discurso político, outros têm priorizado interesses distintos (Fulton; Yellinek, 2021), refletindo a dinâmica complexa e em evolução da região do Oriente Médio e Norte da África. Apesar disso, a questão palestina ainda tem uma posição central entre as populações desses países, gozando de profunda legitimidade e apoio.

O posicionamento do time do Marrocos, geográfica e ideologicamente próximo à Palestina, incentivou demonstrações dessa natureza. Apesar da presença de outros países de maioria muçulmana ou do Oriente Médio e Norte da África (MENA) na competição, o sucesso do Marrocos na Copa e massivas demonstrações de apoio à Palestina foram elementos fundamentais para a associação entre os países nas comunicações analisadas. Além disso, a primeira realização da Copa em um país árabe também possibilitou que ativistas da causa palestina da região e palestinos expusessem a bandeira do país ao longo do evento em decorrência das facilidades logísticas.



Fig. 2. Fotografia de torcedor com bandeira palestina. Fonte: registro dos autores.

Ao longo do presente estudo foi possível observar a utilização de hashtags como principal ferramenta para difusão e circulação das imagens. A hashtag foi criada para filtrar e contextualizar discussões em ambientes digitais (Bruns; Burgess, 2014). Diversos protestos e movimentos sociais utilizam a ferramenta para comunicação política, organizando e comunicando mobilizações sociais, o que abriu espaço para a emergente literatura sobre ativismo de hashtag, refletindo sobre as maneiras fluídas de se engajar em ações políticas através dessa ferramenta (Hopke, 2015). Nesse sentido, as hashtags são uma importante ferramenta para o ativismo transnacional contemporâneo. Apesar disso, a discussão sobre a validade e particularidade dessa forma de ativismo digital está fora do escopo do presente trabalho.

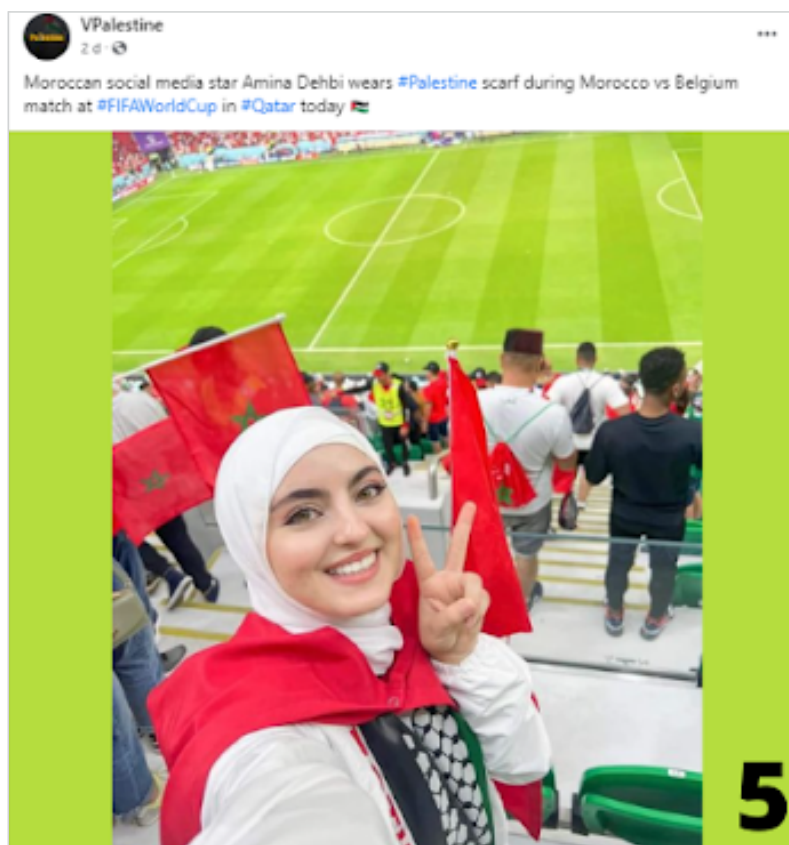


Fig. 3. Selfie de torcedora com bandeira palestina. Fonte: registro dos autores.

Para além das hashtags buscadas também se constatou o uso de hashtags em inglês relativas ao evento (*#qatar2022*, *#FIFAWorldCup*), ao time marroquino (*#marocco*, *#atlaslion*) e à religião muçulmana (*#prophetMuhammad*). Além disso, na Figura 1 também podemos observar a incorporação de hashtags em árabe. Assim, a utilização dessas ferramentas enfatiza a tentativa de explorar as redes de solidariedade da causa palestina, evidenciada pela utilização de termos associados ao ativismo digital palestino, e, simultaneamente, extrapolar tais redes, interligando a questão palestina a debates mais amplos, como a Copa do Mundo e a comunidade muçulmana.

A partir disso, o presente estudo conseguiu identificar a tentativa de associação da questão palestina a grandes eventos midiáticos como parte das estratégias de conquistar atenção internacional. A Copa do Mundo da FIFA realizada no Qatar, dado a seu ineditismo, foi uma grande oportunidade para os ativistas disputarem a atenção midiática, objetivando alcançar efeitos políticos centrados no conflito palestino-israelense. Compreendemos que, em decorrência da maior facilidade de Israel em apresentar seus enquadramentos sobre o conflito, em diversos casos apagando a experiência e as demandas palestinas, os palestinos utilizam eventos midiáticos para competir pela atenção internacional.



Fig. 4. Fotografias com registros de torcedores com bandeiras palestinas. Fonte: registro dos autores.

A utilização das redes digitais é associada a estratégias de mídia em perspectiva mais ampla. Ou seja, a associação da causa palestina com eventos midiáticos é usada para assegurar cobertura jornalística para tais demonstrações. As plataformas digitais são utilizadas para significar essas exposições, ligadas à narrativa de solidariedade internacional e à legitimidade da questão palestina entre diferentes comunidades da região. Ao longo dos jogos diversas fotografias (Figura 2) e selfies (Figura 3) foram compartilhadas nas plataformas digitais de torcedores marroquinos que carregavam bandeiras palestinas, preenchendo os ambientes online e offline de demonstrações de apoio à causa palestina.



Fig. 5. jogadores do Marrocos com bandeiras palestinas. Fonte: registro dos autores.



Fig. 6. Fotografia de atleta do Marrocos com bandeira palestina. Fonte: registro dos autores.

Por meio dessas comunicações celebram-se demonstrações de apoio enquanto possibilidade de conquista de legitimidade a partir da associação a grandes estrelas do futebol mundial. As demonstrações de apoio de jogadores do Marrocos à causa palestina por meio de fotos postadas nas redes sociais usando a bandeira do país (Figuras 5 e 6), desempenham um papel vital nos esforços de amplificação da conscientização global sobre a luta palestina. Figuras públicas e atletas influentes usam sua plataforma para expressar solidariedade, e

isso não apenas chama a atenção para a questão, mas também ressalta a importância da solidariedade internacional na busca por justiça e liberdade.

A representação de eventos de rechaço a jornalistas israelenses (Figura 1) comemora a postura de apoiadores, apesar de seu de serem questionadas em redes de notícias internacionais (Nereim; Kingsley, 2022). Além disso, as hashtags são utilizadas para expandir o público potencial dessas comunicações: disputa-se atenção nas redes digitais, significando essas demonstrações como parte do ativismo civil pró-palestina.



Fig. 7. desenho com associação entre a causa palestina, o Islã e futebol. Fonte: registro dos autores.

Durante a Copa do Mundo da FIFA de 2022 as demonstrações de solidariedade à causa palestina nos arredores dos estádios compartilhadas e celebradas por ativistas (Figura 4) assumiram um papel significativo como expressões da tentativa de conscientização global. O evento esportivo, com sua audiência internacional e atenção da mídia, proporcionou uma plataforma única para aqueles que desejavam chamar a atenção para a luta dos palestinos por autodeterminação e liberdade. As manifestações objetivavam compartilhar sua mensagem com um público diversificado, enfatizando a interconexão entre o esporte, a política e a mídia.

O gesto de prostração feito por jogadores do Marrocos no final das partidas da Copa do Mundo é uma expressão de sua fé muçulmana e uma manifestação pública de devoção religiosa. A prostração é um ato de adoração fundamental no Islã, realizado como parte das orações diárias. A decisão de jogadores marroquinos de incorporar esse gesto em sua rotina pós-partida é um testemunho da importância da religião em suas vidas e identidades. Além disso, tal gesto também serve como um lembrete visível da conexão cultural e

religiosa entre o Marrocos e o Islã, refletindo como a esfera religiosa pode influenciar as esferas públicas e sociais, incluindo o mundo do esporte.

O desenho (Figura 7) que associa a prostração dos jogadores marroquinos no final dos jogos à bandeira palestina é uma representação poderosa da solidariedade e conexão entre a devoção religiosa e a causa palestina. Ao criar uma ligação visual entre o gesto de prostração, que é uma expressão de fé muçulmana, e a bandeira palestina, que simboliza a luta pela autodeterminação e liberdade, os criadores do desenho estão unindo dois elementos de significado profundo. Esse desenho reforça a ideia de que a fé e a justiça social podem estar intrinsecamente ligadas.

Em decorrência das dificuldades oriundas do acesso midiático a atores politicamente mais fracos, os palestinos aproveitaram da atenção jornalística, bem como a difusão nas plataformas digitais dispensadas aos eventos da Copa do Mundo para disputar atenção à causa palestina. Além disso, as demonstrações de apoio realizadas em estádio também estão associadas a tentativas de oferecer legitimidade à questão palestina. Dessa maneira, as comunicações analisadas (1) reforçam e celebram a exposição da causa palestina realizadas offline em relação à Copa da FIFA, objetivando (2) disputar atenção à causa palestina nas redes digitais, aproveitando desse evento midiático.

Considerações finais

O presente ensaio se debruçou sobre a circulação de imagens relativas à Copa do Mundo da FIFA por ativistas palestinos. Consideramos que os fenômenos observados refletem dinâmicas específicas sobre os processos sociais impostos cotidianamente aos palestinos, atrelados às disputas pela atenção internacional como base para enfrentar politicamente esse panorama. Abordamos as formas pelas quais a Copa do Catar ofereceu oportunidades inéditas para explorar o evento de modo a difundir a questão palestina. Partindo da noção de co-constitutividade, argumentamos que os ativistas objetivam mobilizar a mídia de modo a resistir à natureza militarmente desigual do conflito, conquistando legitimidade à causa palestina através da representação de demonstrações de apoio e solidariedade.

Em decorrência da facilidade de Israel em influenciar o ambiente midiático de modo favorável, a causa palestina teve seu espaço progressivamente reduzido diante do público internacional. A Copa do Mundo, portanto, ofereceu novas possibilidades para representar a questão palestina, associando estratégias centradas em demonstrações online e offline. Assim, a representação da questão palestina como um tema de relevância, articulada a grandes times de futebol, possibilitou atuações focadas em reconstruir o significado do conflito, reforçando as demandas por apoio e solidariedade internacional. A associação da questão palestina com a comunidade árabe e muçulmana também foi estratégica em perspectiva narrativa, demandando solidariedade especialmente dessas populações. Assim, tanto em perspectiva formal quanto em termos das ferramentas utilizadas, houve a incidência dessa associação.

A celebração e representação dessas manifestações está relacionada com perspectivas do ativismo palestino de maneira mais ampla, objetivando afetar comunicativamente o público internacional de modo a conquistar apoio suficiente para gerar efeitos concretos pró-palestina. Em decorrência disso, a bandeira palestina foi proeminente em todas as imagens analisadas, intimamente ligada a narrativas de apoio e solidariedade. A utilização de imagens em detrimento de textos opera não apenas a partir da lógica de representação de eventos reais – como o caso das fotografias de registro –, mas estão ligadas às possibilidades de comunicação intercultural e interlinguística, de modo a reduzir possíveis ruídos.

Além disso, também foi possível observar a utilização de hashtags como a principal ferramenta para oferecer visibilidade a tais comunicações em ambiência digital. A articulação com palavras-chave ligadas à questão palestina favorece a difusão digital entre sujeitos interessados no tema. Já a utilização de termos ligados a questões mais amplas, como a religião muçulmana e o evento esportivo, objetiva expandir o público potencial a partir da interconexão com temas diversos.

O presente trabalho observou, a partir do estudo de caso da Copa do Mundo de 2022, como os ativistas da causa palestina utilizam grandes eventos midiáticos como oportunidade para disputar atenção e legitimidade. A partir disso, associam-se a tais eventos para assegurar cobertura jornalística a essas demonstrações e, em simultâneo, utilizam-se das plataformas digitais para (re)circular esses eventos, reforçando narrativas e demandas por solidariedade. As imagens analisadas reforçavam e celebravam as demonstrações realizadas offline ao longo da Copa da FIFA visando disputar atenção à causa palestina nas redes digitais.

Demonstramos que as representações de solidariedade à causa palestina ao longo dos eventos da Copa da FIFA foram uma importante tentativa de inserção da pauta na mídia internacional. Contudo, está fora do escopo deste estudo analisar o impacto social efetivo dessas comunicações. É necessário, nesse sentido, pesquisas futuras que reflitam, além das intenções e possibilidades, sobre o efeito e o impacto real dessas comunicações no público internacional.

Referências

- ALPER, Meryl. “War on Instagram: Framing Conflict Photojournalism with Mobile Photography Apps”. *New Media and Society*, v. 16, n. 8, p. 1233-1248, 2014.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. “A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos”. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 39-63.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. “Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento”. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-35.

BAYERL, Petra Saskia; STOYNOV, Lachezar. "Revenge by Photoshop: Memefying Police Acts in the Public Dialogue about INJUSTICE". *New Media and Society*, v. 18, n. 6, p. 1006-1026, 2016.

BRENNEN, Bonnie S. *Qualitative Research Methods for Media Studies*. London: Routledge, 2021.

BUDKA, Philipp; BRÄUCHLER, Birgit. "Introduction: Antropological Perspectives on Theorizing Media and Conflict". In: BUDKA, Philipp; BRÄUCHLER, Birgit (ed.). *Theorising Media and Conflict*. New York: Berghahn, 2020. p. 4-32.

COTTLE, Simon. *Mediatized conflicts*. Berkshire: Open University Press, 2006.

DOERR, Nicole. "The Visual Politics of the Alternative for Germany (AfD): Anti-Islam, Ethno-Nationalism, and Gendered Images". *Social Sciences*, v. 10, n. 1, p. 20-38, 2021.

DOERR, Nicole; MILMAN, Noa. "Working with Images". In: DELLA-PORTA, Donatella (org.). *Methodological Practices in Social Movement Research*. Oxford: Cambridge University Press, 2014. p. 418-445.

DOERR, Nicole; MILMAN, Noa. "Visual Analysis and the Study of Political Participation". In: GIUGNI, Mario; GRASSO, Maria (org.). *Oxford Handbook of Political Participation Research*, 2022. p. 314-328.

DOERR, Nicole; MATTONI, Alice; TEUNE, Simon. *Advances in the visual analysis of social movements*. London: Emerald, 2013.

FAULKNER, Simon; VIS, Farida; D'ORAZIO, Francesco. Analysing Social Media Images. In: BURGESS, Jean; MARWICK, Alice; POELL, Thomas (Ed.). *The SAGE handbook of social media*. California: Sage, 2017, p. 159-178

FULTON, Jonathan; YELLINEK, Roie. "UAE-Israel Diplomatic Normalization: A Response to a Turbulent Middle East Region". *Comparative Strategy*, v. 40, n. 5, p. 499-515, 2021.

GILBERT, Tamsyn. "Looking at Digital Art: Towards a Visual Methodology for Digital Sociology". *The American Sociologist*, v. 49, n. 4, p. 569-579, 2018.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC, 2016.

HOPKE, Jill E. "Hashtagging Politics: Transnational Anti-Fracking Movement Twitter Practices". *Social Media+Society*, v. 1, n. 2, 2015.

HOCHBERG, Gil Z. *Visual occupations: violence and visibility in a conflict zone*. London: Duke University Press, 2015.

IAZZOLINO, Gianluca. "Digital Shahid: Palestinians Covering Occupied Palestine: From Broadcast Media to Citizen Journalism". *Arab Media Society*, n. 12, p. 1-14, 2010.

KHATIB, Lina. *Image Politics in the Middle East: The Role of the Visual in Political Struggle*. New York: Bloomsbury, 2012.

KUNTSMAN, Adi. "Reverberation, Affect, and Digital Politics of Responsibility". In: BOLER, Megan; DAVIS, Elizabeth (org.). *Affective Politics of Digital Media*. Abingdon: Routledge, 2020. p. 69-85.

KUNTSMAN, Adi; STEIN, Rebecca L. *Digital Militarism: Israel's Occupation in the Social Media Age*. Stanford: Stanford University Press, 2015.

MATTONI, Alice; TEUNE, Simon. "Visions of Protest: A Media-Historic Perspective on Images in Social Movements". *Sociology Compass*, v. 8, n. 6, p. 876-887, 2014.

MILNER, Ryan M. "Pop Polyvocality: Internet Memes, Public Participation, and the Occupy Wall Street Movement". *International Journal of Communication*, v. 7, p. 34, 2013.

MORTENSEN, Mette. *Journalism and Eyewitness Images: Digital Media, Participation, and Conflict*. Abingdon: Routledge, 2014.

NEREIM, Vivian; KINGSLEY, Patrick. "Arab Fans Confront Israeli Repórteres Covering World Cup in Qatar". *The New York Times*, 4 dez. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/12/04/world/middleeast/qatar-israel-world-cup-arab-palestinian.html>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PANJA, Tariq. "Waving the Flag of the World Cup's Unofficial Team". *The New York Times*, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/12/07/sports/soccer/palestine-flag-world-cup.html>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PAPPÉ, Ilan. *Historia de la Palestina moderna: un territorio, dos pueblos*. Madri: AKAL, 2007.

PARRY, Katy. "Media Visualization of Conflict: Studying News Imagery in 21st Century Wars". *Sociology Compass*, v. 4, n. 7, p. 417-429, 2010a.

PARRY, Katy. "A Visual Framing Analysis of British Press Photography During the 2006 Israel-Lebanon conflict". *Media, War and Conflict*, v. 3, n. 1, p. 67-85, 2010b.

PHILO, Greg; BERRY, Mike. *Bad News from Israel*. London: Pluto, 2004.

ROGERS, Richard. "Engajados de outra maneira: as mídias sociais: das métricas de vaidade à análise crítica". *Métodos Digitais: Teoria-Prática-Crítica*, p. 73-98, 2019.

SABIDO, Ruth Sanz. *The Israeli-Palestinian Conflict in the British Press*. Canterbury: Palgrave Macmillan, 2019.

SEO, Hyunjin. "Visual Propaganda in the Age of Social Media: An Empirical Analysis of Twitter Images During the 2012 Israeli-Hamas Conflict". *Visual Communication Quarterly*, v. 21, n. 3, p. 150-161, 2014.

SEO, Hyunjin; KINSEY, Dennis F. "Meaning of Democracy around the World: A Thematic and Structural Analysis of Videos Defining Democracy". *Visual Communication Quarterly*, v. 19, n. 2, p. 94-107, 2012.

SIMAN-TOV, David; FRIDMAN, Ofer. "A Rose By Any Other Name? Strategic Communications in Israel". *Defence Strategic Communications*, v. 8, p. 17-52, 2020.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. E-book.

STEIN, Rebecca L. "GoPro Occupation: Networked Cameras, Israeli Military Rule, and the Digital Promise". *Current Anthropology*, v. 58, n. S15, p. S56-S64, 2017.

TUFEKCI, Zeynep. *Twitter and Tear Gas: The Power and Fragility of Networked Protest*. New Haven: Yale University Press, 2017.

WOLFSFELD, Gadi. *Media and Political Conflict: News from the Middle East*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

WOLFSFELD, Gadi; AVRAHAM, Eli; ABURAIYA, Issam. "When Prophecy Always Fails: Israeli Press Coverage of the Arab Minority's Land Day Protests". *Political Communication*, v. 17, n. 2, p. 115-131, 2000.

ZHANG, Jinjin. "The Politics of Representation on Social Media: The Case of Hamas during the 2014 Israel-Gaza Conflict". *Arab Media and Society*, v. 24, p. 1-13, 2017.